



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
CENTRO DE REFERÊNCIA EAD DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI

ZILMA CARDOSO SILVA LIMA OLIVEIRA

**O DESENHO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO  
EXPRESSIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PEDRA BRANCA DO AMAPARI

2022

ZILMA CARDOSO SILVA LIMA OLIVEIRA

**O DESENHO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO  
EXPRESSIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso Licenciatura em Pedagogia como requisito avaliativo para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Dra Sandra Maria Mattos.

PEDRA BRANCA DO AMAPARI

2022

ZILMA CARDOSO SILVA LIMA OLIVEIRA

**O DESENHO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO  
EXPRESSIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso Licenciatura em Pedagogia como requisito avaliativo para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Dra Sandra Maria Mattos.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Sandra Maria Nascimento de Mattos

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá)

---

Prof. Dra. Cristina Coutinho de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

---

Me. Raimundo Rodrigues de Almeida Neto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 03 / 05 / 2022

Conceito/Nota: 95

A Deus pela sua infinita bondade que me capacitou,  
dando forças pra chegar até aqui, realizando este  
grande sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que pela oportunidade de cursar Licenciatura em Pedagogia e, por sempre estar comigo em todos os momentos da minha vida.

À minha orientadora, Professora Sandra Maria Nascimento de Mattos por todo apoio em todos os momentos que necessitei de orientações, esclarecimentos de dúvidas e suporte no decorrer do projeto.

Aos meus colegas de cursos que sempre me deram forças pra continuar e me auxiliaram sempre que necessário.

Agradeço imensamente aos meus familiares, especialmente aos meus filhos e ao meu marido, que sempre foram meus maiores incentivadores, sempre acreditaram em mim, sonharam este sonho juntamente comigo. Pessoas essenciais no decorrer do curso.

*“O ato de desenhar envolve a atividade criadora; é através de atividades criadoras que a criança desenvolve sua própria liberdade e iniciativa...”.*

**(Lowenfeld, 1977 p.16)**

## RESUMO

A presente pesquisa busca esclarecer e apresentar o papel que o desenho exerce no desenvolvimento da criança no ensino infantil, uma vez que este auxilia tanto na linguagem quanto na expressão das crianças, pois é de fundamental relevância na construção do aprendizado pelo fato de permitir que esses alunos tenham ideias e/ou imaginação e dessa maneira transmita espontaneamente sua linguagem por meio desta metodologia aplicada. A criança é estimulada a se expressar nos primeiros anos de escola é essencial para seu desenvolvimento cognitivo, físico e até mesmo emocional. Portanto, o desenho consiste em estimular as crianças por meio da representação gráfica aguçando a inteligência, podendo ocorrer de diversas maneiras e com diferentes recursos disponíveis, possibilitando assim na evolução da aprendizagem significativa dos educandos.

**Palavras-chave:** Ensino Infantil, Desenvolvimento cognitivo e Aprendizagem significativa.

## **ABSTRACT**

The main objective of this research is to clarify and present the importance of drawing in the development of children in kindergarten, since this aid has as a form of language the expression of children, as it is of fundamental importance in the construction of learning due to the fact that allow the child to have ideas and/or imagination and thus spontaneously transmit their language through drawing. How children are encouraged to express themselves in the early years of school is essential for their cognitive, physical and even emotional development. Therefore, drawing consists of stimulating children through graphic representation, sharpening their imagination and intelligence, which can occur in different ways and with different available resources, thus enabling the evolution of meaningful learning for students.

Keywords: Drawing, Cognitive development and Meaningful learning.



## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 A ORIGEM DO DESENHO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</b>	<b>14</b>
<b>3.3 RELAÇÃO DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.....</b>	<b>19</b>
<b>3.4 O DESENHO COMO RECURSO CRIATIVO .....</b>	<b>27</b>
<b>3.5 A SUBJETIVIDADE EXPRESSA POR MEIO DO DESENHO .....</b>	<b>30</b>
<b>3.6 A CRIANÇA E O DESENHO: ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>32</b>
<b>3.7 A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>38</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>5.REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Entendemos que com o passar dos tempos, nossa vida sofre influência e, é estimulada por diferentes atividades. A não percepção dos benefícios dessas influências só são percebidas no futuro como consequências de determinadas atividades, no ambiente escolar. Diante disso, no que diz respeito a educação sabe-se que, a metodologia de ensino é indispensável no processo de ensino e aprendizagem da criança, pois dessa maneira o professor utilizará recursos que facilitarão na aula, contribuindo com o entendimento dos alunos e, no que diz respeito a educação infantil, se faz necessário abordar sobre uma ferramenta que pode ser utilizada e que trará grandes benefícios e resultados, o desenho.

O desenho é figurativo, é a criação do mundo da arte, o imaginário da criança, organizando as ideias e a linguagem com concepção de representação no qual a criança está inserida. Dessa maneira, a presente pesquisa tem por finalidade compreender que o papel desse recurso é de fundamental relevância, uma vez que o mesmo é uma forma de linguagem manifestada pelos sentimentos que não é expressado pela fala ou mesmo pela linguagem escrita, ou seja, é considerado uma comunicação, expressão e representação.

Diante disso, há uma grande relevância na infância, pois é uma fase que as crianças começam a se descobrir e também aprender neste processo de aprendizagem, sendo assim, a criança ao desenhar é capaz de se comunicar através da prática do rabisco, exercendo as habilidades imaginárias que contribuem no conhecimento cognitivo, favorecendo a capacidade motora, afetiva e também norteia na construção e reconstrução do pensamento, valorizando, potencializando e construindo o caráter do indivíduo de forma expressiva e qualitativa, aprimorando, bem como projetando o conhecimento e os saberes.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com referenciais teóricos que enfatizam e dão credibilidade sobre a metodologia aplicada para as crianças nas escolas, tendo como critério de busca os artigos e pesquisas já publicados que tratam da mesma temática. O processo formal e sistemático de pesquisa dos métodos científicos tem como objetivo a fundamentação de investigar a problematização do uso desta ferramenta como auxílio no desenvolvimento cognitivo expressivo da criança, embasando sua significância no ambiente escolar.

Logo, a base metodológica consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico que visa a resolução de uma problemática (hipótese), desenvolvida por meio de uma abordagem crítica e analítica em busca de resultados e diversas possibilidades, com materiais variados que constata mecanismos que justifique sobre o assunto apresentado, compartilhando ou dividindo informações nos processos escolares como, matemático, histórico, ortográfico, científico, artístico etc.

Vale ressaltar que a fase inicial de uma criança precisa de meios para se desenvolver, para aprender a se comunicar e, uma das formas de comunicação mais antigas que existe é o desenho, levando em consideração que esses educandos entram em contato ao chegar na escola, mesmo antes de saber manusear corretamente o lápis e, sem saber escrever. Com base nisso, buscou-se verificar qual a funcionalidade, bem como a contribuição do desenho para a educação infantil, uma vez que elas não fazem traços e rabiscos por percepções ideológicas, mas seus desenhos são fundamentados em objetos ou algo da sua realidade ou recordação.

Sendo assim, a pesquisa pretende resolver a seguinte problemática: De que forma o desenho influencia no desenvolvimento dos alunos na educação infantil?

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 A ORIGEM DO DESENHO

Sabe-se que o desenho teve início ainda na pré-história, em que nas cavernas eram gravados os hábitos e experiências dos primitivos, os chamados “homens das cavernas” através de desenho, esta era a única forma de expressão que eles utilizavam para se comunicar, uma vez que ainda não conheciam a linguagem verbal. Com o passar dos tempos percebeu-se que o desenho passou a ter diversas formas e utilizado como um grande recurso da linguagem escrita, além de estar presente nas fotografias e até mesmo nos cinemas e representações cartográficas, ou seja, o mesmo tomou proporção em meio a variedade de alternativas.

O desenho reflete a personalidade e sua evolução demonstra a maturação, “seu desenho é apenas uma forma particular da emergência da linguagem, um reflexo de seu crescimento psíquico”. (GREIG, 2004, p. 40)

Os desenhos dos homens primitivos visavam justamente a expressão de personalidade que advinham diante das experiências e esta era a forma que eles se comunicavam, entende-se assim que o psíquico deles estava em constante desenvolvimento sem mesmo se quer saberem o que era a linguagem verbalizada ou escrita.

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhava um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo. (BRASIL, 2001, p.21)

Sabe-se que historicamente, o desenho sempre esteve presente na comunicação dos indivíduos por suas manifestações em paredes das cavernas. Atualmente, o desenho traz seus traços criados mais com técnicas da tecnologia, entretanto, continua sendo presente na aprendizagem, uma vez que traz à tona a criatividade das crianças e, por ser um recurso lúdico, desperta o seu interesse e interação. Desse modo, pode ser visto como uma prática muito simples, porém essencial, que permite ao aluno a expressão de seu mundo.

Ao apresentar, graficamente, imagens mentais daquilo que era visto, o homem das cavernas representou, e criou sons, símbolos, para se comunicar, e conforme o tempo foi se ajustando à realidade e se superando de modo cada vez mais eficaz, tendo a arte, incluindo o desenho, como recurso no seu processo de crescimento e registro do mundo. (MACHADO, 2007 p.30)

Diante disso, o autor pondera que a arte se compõe em um processo no qual a criança acumula múltiplos elementos de sua experiência para se anunciar, tendo como um dos recursos o desenho. Adverte também que, a criança não nasce com habilidades que lhe permitem desenhar, mas vai adquirindo seu conhecimento acerca de como desenhar, rabiscar por meio da sua relação com este objeto de conhecimento.

O desenho sempre foi usado como forma de se comunicar, expressar, isso é visto desde a antiguidade quando o homem deixava marcas e registros de sua história no decorrer do tempo. Portanto, ele sempre fez parte da vida da humanidade. Quando o desenho chega no ambiente escolar, na sala de aula, o professor começa a orientar, da forma como está expresso:

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os —dons artísticos, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele —transmitir aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos. (BRASIL, 2001 p.25)

Anteriormente, as imagens que eles desenhavam nas paredes bem como os sons e símbolos era a única maneira que tinham para a comunicação, entretanto, com o reajuste da realidade vivida com o meio, este tipo de comunicação passou a ser mais eficiente e eficaz, tendo o desenho como uma arte de registro para expressar as ideias do dia a dia.

Derdick (1989) relata que o desenho assumiu para o homem das cavernas, seja no desenvolvimento para a construção de maquinários no início da era industrial, seja na sua

aplicação mais elaborada para o desenho industrial e a arquitetura, seja na função de comunicação que o desenho exerce na ilustração, na história em quadrinhos, o desenho reclama a sua autonomia e sua capacidade de abrangência como um meio de comunicação, expressão e conhecimento.

Hoje já vemos o desenho de uma maneira mais eficaz e eficiente, sendo ele um recurso de suma relevância no que diz respeito a comunicação. Desde os nossos ancestrais, a técnica do desenho já era utilizada com muita eficácia e com resultados, sejam eles para se comunicar com os pares ou até mesmo registrar experiências vividas no dia a dia. Vale ressaltar que há diversos estudos para respaldar que mesmo antes de existir a escrita e a oralidade, o desenho propriamente dito, já desempenhava um papel importante na comunicação por meio do que era registrado.

### 3.2 O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenho tem uma grande importância no cotidiano infantil, contribuindo com matérias tidas essenciais, não resumindo-se a uma mera tarefa escolar ou um passatempo. Ao observar a criança desenhar, percebe-se que ela constrói ligações entre o mundo real e sua imaginação, expondo suas visões e percepções do mundo no qual faz parte. Não só isso, mas também pode-se dizer que o desenho faz com que a criança mostre em diversas dimensões, suas vivências individuais em busca da sua própria identidade.

Pode-se entender como desenho o traço que a criança faz no papel ou em qualquer superfície, e também a maneira como a criança concebe seu espaço de jogo com materiais de que dispõe, ou seja, a maneira como organiza as pedras e folhas ao redor do castelo de areia, ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha, tornando-se uma possibilidade de conhecer a criança através de uma outra linguagem: o desenho de seu espaço lúdico. (MOREIRA, 1993, p.16).

Entende-se que o desenho tem um papel de extrema influência no desenvolvimento das crianças, uma vez que as produções gráficas que elas fazem podem estar relacionados a diversidade de sentimentos, como por exemplo angústia, alegria, medo e insegurança. Durante a convivência social, o desenvolvimento delas tende a se processar de maneira diferenciada, fazendo com que controlem as reações emocionais. Desde quando o ser humano é pequeno, criança, ali está o desenho fazendo parte de sua vivência, quando está envolvido com uma folha de papel, mergulhando em seu mundo.

A criação de imagens envolve tanto o conhecimento do sujeito sobre si, sobre sua cultura, quando sobre a linguagem. A imagem criada pela criança diferencia-se da imagem criada por jovens ou adultos, pois a maneira de construir hipóteses para as formas se modifica à medida que a pessoa amplia o repertório imagético e experiencia linguagens. Além disso, a experiência de vida do sujeito interfere na criação, porque altera o repertório e a percepção do mundo. O sujeito mais experiente tem mais elementos com os quais lidar para inventar a imagem. Mas juntamente com a experiência vem a crítica, que muitas vezes – como percebemos em nossos alunos adolescentes – é fator impeditivo da criação. (PEREIRA, 2019, pg. 20-21).

Dessa maneira, é possível perceber que no período da pré-escola em que as crianças choram, gritam e se movimentam violentamente, era uma forma de liberarem as emoções por meio deste contexto sociocultural, após isso, no decorrer da trajetória escolar delas, passam a substituir a forma de expressar os seus sentimentos de maneira concreta, sendo o desenho uma das maneiras utilizadas. Logo, com as expressões gráficas desenvolvidas pode então perceber que as mesmas vão muito além de um simples rabisco, pois podem apresentar identificações de uma infância atropelada por diversos problemas sociais, ou seja, o desenho traz consigo significações que são apresentadas pelas crianças no seu convívio no ambiente em que a cerca.

[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente. (ALMEIDA, 2003 p. 27).

É muito importante o que a criança fala através dos seus desenhos, é onde ela relaciona a experiência com o registro. O desenho é a retrata as suas memórias, lembranças. Os desenhos das crianças originam-se da espontaneidade que excluem ação planejada, a expressão artística da criança, de modo consciente ou inconsciente. A criança faz relação do prazer do gesto, o prazer do fazer, a satisfação de deixar seu registro.

Elas expõem as suas emoções por meio do desenho e, este processo de expressão que elas desenvolvem, pode-se dizer que é inato, entretanto, eles representam a sua realidade conforme sua observação. Levando em consideração este processo de aprendizagem, entende-se que o aluno necessita de um espaço para se desenvolver e trabalhar suas habilidades. Dessa maneira, a interação que a criança constrói no meio onde convive é de suma relevância, uma vez que isto favorece na construção e desenvolvimento da aprendizagem, ou seja, há uma relação do homem com o meio.

O desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e pequenas sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados. Saliento que tal perspectiva tomou o cuidado de não “engessar” a produção infantil, enquadrando-a em determinados padrões, tendo a opção de utilizar as ideias de seus produtores no momento da produção (FARIA, 2002, p.71).

De acordo com as construções artísticas, a criança cria diversas impressões. Ao realizar atividades, vão lançar mão de materiais que podem contribuir no desenvolvimento da percepção infantil, além de possibilitar sensações táteis, auditivas e visuais, que servem como recurso incentivador, onde a criança irá produzir de acordo com as suas próprias conclusões ao utilizar o material apresentado demonstrando, dessa maneira o tipo de desenvolvimento que está relacionado no contexto aplicado.

A criança deve ser considerada como um todo em desenvolvimento integral: cognitivo, físico e emocional. Nos últimos anos, as instituições de ensino têm passado por momentos de transição e mudanças em questão de atender as crianças de zero a seis anos de idade na Educação Infantil e, os educadores tem buscado diversas técnicas inovadoras para atuar com essa faixa etária e estão se aperfeiçoando.



Derdyk (1993) ressalta que o desenho é a forma de expressão da criança e é por meio dele que ela demonstra seus gostos, desejos, vontades além de apresentar a maneira que entende o que está a sua volta. Com isso, o desenho ao se tornar um hábito da criança, certamente fará com que ela desenvolva seus aspectos de maneira natural.

No decorrer do desenvolvimento infantil, as crianças passam a transparecer mudanças significativas no emocional, cognitivo, perceptivo, psicomotor e social. Essas mudanças variam de criança para criança, entretanto as características que estão relacionadas em cada estágio desses se torna marcante e faz com que as mesmas se expressem de maneiras diferenciadas.

De acordo com Derdyk (1990) em que o mesmo ressalta que o desenho se torna de maneira expressivo quando há união/relação entre gesto, mão e instrumento em que o pensamento se faz agir por meio do desenho.

Quando se fala de emocional, já se entende que está correlacionado a emoções, ou seja, a criança nesta fase começa a demonstrar seus sentimentos por meio do desenho, pelo fato da forte influência que ele tem sobre o desenvolvimento infantil, uma vez que conforme o desenvolvimento vai se processando, a própria criança começa a modificar suas emoções de acordo com o convívio social, então neste momento é que a criança já consegue controlar suas emoções. O desenho passa a ter diversas significações e por meio dele elas expressam sua realidade no papel.

O desenho auxilia no desenvolvimento emocional por exercer grande influência no processo de desenvolvimento infantil, pois as produções da criança podem vir de diferentes maneiras e por meio de diversos sentimentos, tais como medo, angústia, insegurança e alegria. Conforme o desenvolvimento infantil vai se articulando, a criança passa a modificar a maneira de controlar as suas emoções. O choro, os gritos ou movimentos violentos das crianças que fazem parte do contexto sociocultural ou uma forma de expressar suas emoções, são substituídos por outra forma de expressão em que a criança demonstrará concretamente no ambiente que a cerca, e vão muito além de simples rabiscos, mas podem representar diversas situações que passam no dia a dia.

O aspecto cognitivo está relacionado a falta de envolvimento da criança com objetos e/ou realização de atividades que pode ser descoberta pelo desenho feito. As variações deste aspecto nas crianças vão depender da interação com o meio, pois dessa forma que será construída as estruturas cognitivas. Diante disso, o desenvolvimento infantil está voltado a dois períodos, sendo eles o sensório-motor e pré-operatório para que o desenvolvimento seja mais eficaz.

O processo de desenvolvimento vai variar de criança para criança já que é único dependendo das condições de interação dessa criança com seu meio, resultando na construção de suas estruturas cognitivas. A educação infantil abarca dois períodos necessários e em que a criança passa para que tenha um bom desenvolvimento são eles o período sensório-motor e o pré-operatório. (SOARES, 2018 p.5)

Piaget, apresenta o período sensório-motor na idade de até 2 anos e o pré-operatório de 3 a 7 anos. No sensório-motor a criança tende a conhecer o mundo por meio das sensações, através de manipulações de objetos, surgindo os reflexos, aprendendo ações básicas, aprendem também que são separados de objetos e assim descobrem que suas ações podem fazer com que coisas aconteçam no ambiente onde convivem. De acordo com Piaget (1974) este período está caracterizado pela construção de esquemas que buscam facilitar a assimilação de objetos e pessoas.

Já o período pré-operatório, as crianças passam a pensar de maneira simbólica, usando palavras e imagens que representam objetos. Essa fase está atrelada em um contexto que a criança melhora a linguagem e o pensamento de maneira concreta. Segundo Piaget (1974) o desenvolvimento consiste em uma aprendizagem que o mesmo é o responsável pela construção dos conhecimentos.

A definição de períodos do desenvolvimento infantil é uma forma de explicar como funciona as etapas deste processo, pois irá apresentar de fato características que estão presentes de acordo com a faixa-etária da etapa, ou seja, Piaget observou que durante essas idades as crianças tendem a transparecer tais características desenvolvendo a compreensão de que os objetos continuam a existir.

Inicialmente, o que se pode perceber são traços leves, linhas, pontos e formas circulares amontoadas. Com o tempo vem o aperfeiçoamento das formas, já é possível notar cenas mais complexa, com figuras mais detalhadas e trabalhadas por meio da criatividade. Assim, dá de compreender o desenho como uma espécie de radiografia, expressando os elementos culturais que por meio dessa grafia apresentada. Para Ferreira (2001) a interpretação do desenho da criança depende do olhar do intérprete. Afirma a autora que o desenho da criança é o lugar do provável, do indeterminado, das significações. Daí emerge a importância de se considerar o primeiro desses intérpretes a própria criança, ou seja, nada melhor do que a mesma parando para falar sobre a sua produção para que se possa ter uma melhor compreensão do seu significado.

Uma coisa é certa, seja com lápis e papel, ou até outros com elementos, meios de marcação, como carvão, o fato é que todas crianças desenharam. Ao analisar tais manifestações, compreende-se

que riscar sobre uma base é uma forma que ele aprende por imitação ao observar os adultos escrevendo, rabiscando, desenhando. É por este fator que a criança desenvolve a coordenação, pelo movimento que ela faz e o prazer em produzir um traço no papel. Fica claro que o desenho passar por fases, processos de evolução, é neste cenário de evolução espera-se que a criança alcance, nesse período, um nível maior de amadurecimento e confiança em suas ações e demonstrações. Tudo acontece de forma consecutiva e possibilita o crescimento da sua produção gráfica.

Sendo assim, no desenvolvimento da criança, a educação infantil tem função essencial, auxiliando na interação, divertimento e principalmente na aprendizagem. Geralmente, na fase inicial da educação infantil acontece o primeiro contato da criança com pessoas desconhecidas e, é neste momento que ela começa a demonstrar suas habilidades e de certa forma sua expressividade. O desenho é uma atividade lúdica, também é certeza uma atividade fundamental no desenvolvimento da criança, sendo um meio de comunicação muito importante, então, a criança expressará suas ideias e suas vontades principalmente pelo fato de não saber verbalizar de maneira oralizada, logo o único recurso que ela utiliza é o desenho.

Assim, através do desenho se torna possível notar e verificar diversas características da criança como por exemplo, se ela é tímida, se já apresenta autoconfiança, se está passando por algum conflito familiar e até mesmo quais são seus interesses, sobre o meio em que vive, por isso se torna importante a observação dos adultos tanto professores quanto os pais para compreenderem o que as crianças expressam.

### 3.3 RELAÇÃO DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

O bebê olha tudo que está a sua volta: texturas, os mais diversos objetos, desenhos, tonalidades das cores, barulhos, sons e movimentos, isso fica guardado no seu inconsciente, todas as coisas que chamaram sua atenção. A criança chega na escola com todas essas lembranças em sua bagagem, e começa a inserir nos seus rabiscos, desenhos, todas essas experiências experimentadas. No desenho a criança expõe sua imaginação, fantasias, expressa sentimentos como alegria, medos e tristezas. O que foi guardado pela criança ao longo do tempo

é expressado por meio do papel nos anos iniciais, quando a criança entra na escola, ou seja, na Educação Infantil. O ato de desenhar é uma forma de comunicar utilizada criança e o que é demonstrado é segundo sua visão, sua vivência no dia a dia.

Entende-se por desenho o traço que a criança faz no papel ou em qualquer superfície, e também a maneira como a criança concebe seu espaço de jogo com materiais de que dispõe, ou seja, a maneira como organiza as pedras e folhas ao redor do castelo de areia, ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha, tornando-se uma possibilidade de conhecer a criança através de uma outra linguagem: o desenho de seu espaço lúdico. (MOREIRA, 1993, p.16)

Entende-se dessa forma que, o desenho não é algo tão novo, entretanto é uma ferramenta que auxilia na comunicação de maneira representativa e criativa, por meio de traços e rabiscos como falado anteriormente na antiguidade, no entanto por sua vez tem tomado espaço no cotidiano escolar como um recurso utilizado para as crianças durante o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Vera Regina (2016) o desenho é a forma com que as pessoas têm de se comunicar quando não conseguem por meio das palavras. Logo, entende-se que os discentes passam por períodos que apresentam fortes traços da expressão humana e por mais que não consigam expressar de maneira verbal as experiências vividas, eles utilizam os desenhos para se comunicar de acordo com o que passam no dia a dia.

Dessa forma, compreendemos que o desenho sendo utilizado nas salas de aulas possibilita diversas expressões concretas sobre os ambientes que as cercam, com isso o docente por sua vez poderá acompanhar o desenvolvimento cognitivo infantil da sua classe, pois quando as crianças constroem imagens do mundo real elas expressam conceitos de representação da realidade vivida.

Logo, pode-se dizer que o desenho é uma das maneiras mais eficientes de comunicação. Os nossos antepassados já faziam uso dessa técnica com eficiência, não só para se comunicar com seus pares, utilizavam também para narrar e registrar acontecimentos ou ainda para levar

alguma vantagem sobre outras pessoas. Algumas pesquisas descrevem que, antes mesmo do aparecimento das escrituras e da oralidade, o esboço gráfico já era utilizado como uma relevante forma de se comunicar.

Muitas vezes, não damos a devida relevância de ensinar por meio do desenho. Isso ocorre devido a professores e estudantes entenderem que esses momentos são espaços sem significação para o currículo escolar, são compreendidos como momentos que estão substituindo momentaneamente e temporariamente o processo de aprendizagem. Entretanto, deve ser visto como significativo para desenvolvimento cognitivo.

Não é, portanto de se admirar que a imaginação nas escolas ainda seja tratada como a patente pobre, em desvantagem com a atenção e com a memória, que escutar pacientemente e recordar escrupulosamente constituam até agora as características de modelo escolar, o mais cômodo e o mais maleável. (RODARI, 1982, p.137.)

Falar sobre este desenvolvimento cognitivo da criança nos anos iniciais da educação é de extrema relevância, pois existem diversas perspectivas do que é o processo de ensino e aprendizagem e o desenho como ferramenta pedagógica ajuda a explicar algumas concepções. Vale ressaltar que este desenvolvimento pode variar de criança para criança uma vez que dependerá da interação da criança com seu meio, favorecendo no desenvolvimento das estruturas cognitivas.

[...] as qualidades humanas são um complexo que se desenvolvem de maneira histórica, social e culturalmente. Portanto, a situação social do desenvolvimento é o sistema de relações da criança de uma dada idade com a realidade social. Sendo que o essencial para o ser humano não é o simples fato de perceber o mundo, mas de compreendê-lo (VIGOTSKY, 1996, p.365).

A escola de educação infantil tem como objetivo principal, favorecer o desenvolvimento das crianças, aperfeiçoando os processos cognitivos, perceptivos, psicomotores, emocionais e sociais por meio de atividades que aflorem esta perspectiva para um resultado aproveitável e, para isso o professor ajudará com diversas experiências culturais para atrair estes discentes com recursos que chamem atenção e, um deles é o desenho, um recurso tão proveitoso e que traz

resultados dependendo da maneira analisada pelos docentes pelo fato das crianças expressarem acontecimentos da vida social.

Quando se relaciona o desenho feito pela criança com interpretações, podemos então compreender a interferência do meio em relação ao contexto histórico e social da criança. O desenho exerce um papel de muito significativo no desenvolvimento cognitivo da criança no processo de aprendizagem, pois é por meio dele que ela expressa a sua personalidade e fantasia.

Ao observar o processo de desenvolvimento das crianças, Piaget nomeou de garatuja o desenho infantil, entende-se com Garatuja “desenho desajustado, ilegível pode também ser atribuído a adjetivos pejorativos como: desenhos toscos, malfeitos.” Vale ressaltar que esta nomeação está subdividido em fase desordenada, ordenada, nomeada, pré-esquemática e esquemática. (SOARES, 2018, p. 8)

Dessa maneira, para explicar o desenvolvimento social, afetivo, emocional cognitivo e do sistema motor, desenvolvendo diversas capacidades. É necessário demonstrar que essas etapas não acontecem em idades específicas, pois depende da estimulação da criança para desenvolvê-la, logo se faz necessário citá-las para compreensão do desenho e o processo cognitivo da criança por meio do desenho. Logo, as etapas da garatuja são desordenadas, ordenadas, garatuja nomeada, fase pré-esquemática e fase esquemática.

Sendo assim, compreende-se que a etapa desordenada está relacionada ao rabisco que aluno realiza por meio de diversas linhas e diversas direções, entretanto não consegue entender o que ela produz, fazendo com que não haja preocupação com a aparência ou até mesmo preferência pela cor, mas apenas o prazer de realizar uma arte, ou seja, não sabe que o risco é a consequência de seu movimento com o lápis.

Não olha para o que faz, pega o lápis de variadas formas, alternado suas mãos. Todo o corpo acompanha o movimento enquanto faz o desenho. Desenha figuras abertas (linhas verticais ou horizontais) em movimentos pra lá e pra cá. Já dizia Santos (2015), os rabiscos não são controlados pelas crianças, muito menos prende elas no que estão fazendo, em que trocam de lápis diversas vezes, ultrapassam as margens da folha e desenharam de qualquer maneira.

Já a etapa ordenada é quando o aluno tem noção da movimentação da sua mão e o risco que é produzido por ele, etapa esta que já diferencia as cores, e utiliza de diversas formas para fazer o desenho, dentre as formas a mais comum é a circular, ou seja, esta fase é onde floresce a vontade de expressar sua criatividade mais autêntica pelo fato de ter descoberto a relação traço-gesto e se entusiasma. Passa a olhar o que faz, tentando controlar o tamanho, a forma e a localização no papel, variando as cores intencionalmente. Começa a fechar suas figuras de forma circular ou espiralada.

Segundo Vigotski (2009), ressalta que a criança nessa idade está na fase das garatuja/esquemas, em que os desenhos que são feitos estão afastados da representação da realidade. Dessa forma, a criança não se preocupa com a afinidade exata. Aparece nessa fase as configurações e as linhas.

A garatuja nomeada diz respeito a associação do desenho com maior significado, fazendo com que os alunos passem a desenhar figuras mais complexas e detalhadas com elementos próprios, histórias e até mesmo explicações do que significam. Vale ressaltar que esta etapa o professor não force a explicar o que foi desenhado, a não ser que o próprio aluno queira, ou seja, demonstra intencionalmente um objeto concreto, através de uma imagem gráfica, passando período desenhando. Arruma melhor os traços pelo papel enfatizando verbalmente o que fez e começa a falar o que vai fazer. Movimentos em formatos de círculos relacionados a verticais começam a formar à figura humana. A forma da cabeça é diferenciada, sendo no desenho maior que as demais partes do corpo.

A fase pré-esquemática corresponde aos desenhos mais próximos possíveis da realidade reproduzida pela criança de maneira intencional, onde expressam o envolvimento emocional como elementos no desenho, esta fase também pode ser percebida pelos exageros que são notórios nas criações, sendo essa uma marca específica da fase, além disso, se torna comum as crianças representarem figuras humanas nos desenhos com bastante subjetividade, é neste momento começa a descoberta da relação entre o desenho, o pensamento e a realidade. Quanto aos espaços, os desenhos são ainda separados, não tendo relação entre si. A demonstração da figura humana passa por um processo de evolução de nível de complexidade e organização – devagar aparecem os braços, as mãos, os pés, muitas vezes com vários dedos radiados, evidenciando o corpo algumas vezes. Nesta fase a criança ainda não organiza graficamente um

todo harmônico. Os objetos são feitos sem ligação e a relação entre eles é subjetiva. Em relação à cor, a escolha é subjetiva e ligada às emoções do que está sendo vivido.

Segundo Soares 2018, apresenta a fase esquemática definida de formas, que apresentam o contexto em que vivenciam e as representações de si próprios, diferenciando de aluno para aluno, de acordo com o nível de desempenho em cada etapa. Nesse período já identifica o objeto com a certa para o representar, materializando assim suas experiências diárias facilitando para o adulto uma melhor compreensão.

A etapa esquemática diz respeito é a que mais varia de aluno para aluno, uma vez que elas representam o contexto do que vivem, diferenciando de acordo com o desempenho das etapas anteriores, pois é nessa fase que podem relacionar cada objeto com a sua devida cor e dessa forma contribui muito para a compreensão de um adulto, ou seja, esta fase é mais organizada possível.

Essas etapas de desenho ajudam no desenvolvimento social, afetivo, emocional cognitivo e do sistema motor, desenvolvendo diversas capacidades. É importante evidenciar que essas fases não ocorrem em idades específicas, pois, o nível de desenvolvimento delas varia conforme o quanto a criança foi estimulada, e se torna importante cita-las para entender desde o princípio como o desenho no desenvolvimento cognitivo. (SOARES, 2018 p.9)

Nas fases da garatuja é que são demonstradas as etapas de desenvolvimento do desenho, que vão desde os rabiscos desordenados até rabiscos que mostram significado atrelados a realidade, servindo como aperfeiçoamento de habilidades futuras, funcionando de modo estrutural. O desenho é uma parte relevante no desenvolvimento cognitivo do aluno e sendo bem aproveitados e otimizados pelos professores, podem ajudar bastante em áreas como: criatividade, expressão, compreensão do aluno e do mundo que está a sua volta.

Diante disso, dá a entender que todo o processo de percepção das crianças e expressão das mesmas se dá pelas experiências vividas e a maneira mais utilizada para expor é o desenho, por mais complexo que seja para o entendimento adulto, mas é a forma que esses discentes



utilizam, e para que estes sejam compreendidos se faz necessário que todo o corpo docente de uma escola esteja voltado para este método eficaz e eficiente dentro de sala de aula.

O desenho tem por sua vez, uma grande importância na expressividade de ideias e na compreensão do outro. Nos desenhos podem ser observados pontos que expressam sentimentos, atos do cotidiano, na representação de um desenho nota-se características específicas do perfil do aluno, por vezes a utilização de mais uma cor que outra, ou, alguns objetos específicos que, para ela representam algo com significado, evidenciando sua individualidade. (SOARES, 2018, p. 7)

O desenho concretizado com crianças na educação infantil é uma atividade que está envolvida aos anos finais, sendo um desenvolvimento de conhecimento acumulativo do aluno, passando a ser necessário a passagem dele por essas etapas, em que cada uma se torna fundamental para trabalhar no seu cognitivo. O desenho está fortemente unido com o incremento intelectual e afetivo do ser humano, sendo na contemplação do mundo, na visão crítica, na expressividade, valorização da sua singularidade etc.

Logo, torna-se muito relevante avaliar e incitar essa atividade em todos os anos escolares no ensino da arte, levando em consideração que a garatuja citada ocorre na etapa inicial do ensino, contudo tem uma função fundamental para o desenvolvimento cognitivo do aluno, refletindo nos anos finais. O aluno que passa pela fase de garatuja, apresenta um rendimento escolar com muita eficácia, bem como aflora seu desenvolvimento social, pois cada estágio está ligado com a evolução humana, contribuindo significativamente com suas expressões.

Piaget (1948) dá o nome de Garatuja a essa fase do desenho infantil, onde a criança tem prazer em desenhar. A figura humana ainda não existe concretamente, mas pode aparecer da maneira imaginária. Essa fase está dividida em garatuja ordenadas: movimentos contínuos e circulares dentro da folha e garatuja desordenadas: a criança risca além da folha. À cor não é dada tanta importância.

A ideia de Jean Piaget considera que o conhecimento é construído, quando se vê este pensamento entende-se que todo aprendizado é um processo acumulativo, ou seja, desde os

anos iniciais até os finais as crianças acumulam o conhecimento e desenvolvem a área cognitiva delas.

A fase de garatuja já se passou em cada ser humano, a diferença é apenas a potencialização dela em cada indivíduo. Essas etapas estão interligadas como o desenvolvimento dos alunos nas séries finais, pois é por meio delas que ele vai representar melhor o seu entendimento, a facilidade para se expressar, além de favorecer também a sua motricidade. Nesta fase de garatuja, ocorre uma significativa exploração de suportes e instrumentos, por meio delas a criança vivencia diversas formas de se expressar pelo desenho em outros lugares que não seja o papel, como por exemplo, no chão, em paredes utilizando alguns materiais diferenciados.

A apropriação do mundo ocorre por meio do olhar, na expressividade, na criatividade etc. Com esse entendimento podemos compreender que o desenho faz parte do desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor do ser humano. A valorização de atividades voltadas para as artes em todos os anos de ensino é crucial para garantir um desenvolvimento saudável e prazeroso.

A interação do desenho com o desenvolvimento cognitivo é evidente, pois os discentes podem aprender desenhando e isso, por conseguinte está contribuindo para atividades futuras, sendo na apreciação do mundo, com um olhar mais crítico, expressivo, dando valor a criatividade em todos os anos. Por isto, torna-se de extrema relevância o incentivo para essas atividades uma vez que este processo será refletido nos anos finais do aluno. O conhecimento artístico das crianças está cheio de valores, significações e sentimentos. É com essa bagagem artística que a criança vai desenvolver sua formação cognitiva, os laços afetivos e a expressão corporal. Essas áreas não estão separadas são um todo em desenvolvimento integral que promove a inserção da criança na sociedade como um cidadão consciente.

O desenho é um recurso relevante para o desenvolvimento cognitivo dos discentes. Disso decorre que, a aplicação desse recurso pelos professores dá possibilidade de alcançar outras áreas de desenvolvimento, permitindo uma aprendizagem significativa em que o estudante perceber o mundo a sua volta e atua sobre ele.

A maioria das crianças gostam de desenhar, elas inventam um jeito próprio de traçar, colorir, pensam, falam e colocam no papel. A criança se expressa

através do desenho, coloca no papel o que imagina, seus pensamentos, o que vive, no que acontece no seu cotidiano, tanto na escola, quanto na família. Este desenho vai de simples rabiscos a diferentes formas que para os adultos podem não ter significado algum, por isso a importância de estudar o desenho infantil. (SOARES, 2015 p.15)

Assim, entende-se que o desenho é uma das maneiras de se comunicar visualmente, que busca demonstrar construções mentais, pois por meio do desenho passa-se as ideias que se quer mostrar, ilustrar algo que viu, conhecer melhor a realidade, guardar ou transmitir lembranças ou como forma de expressão artística.

Conhecer as fases do desenvolvimento do desenho infantil é importante para que possamos entender por qual fase o desenho da criança está, e podendo assim, notar o processo de evolução de cada desenho no decorrer dos anos e do processo de aprendizagem. (SOARES, 2015 p.16)

A criança ao dizer e apresentar seus desejos e sentimentos demonstra também, sua capacidade e vontade de se expressar e interagir com outros. Sendo a escola um ambiente privilegiado que permite variadas possibilidades de desenvolvimento da expressão infantil e ao convívio grupal, que permite que a criança aprenda a se posicionar como um sujeito atuante, pertencente a um espaço e a um grupo, recorrer a formas de não sair prejudicado na luta pelos direitos iguais e no reconhecimento diante dos demais colegas. Na escola, as atividades e intervenções quando bem desenvolvidas, contribuem não somente na construção de competências expressivas, como também na própria constituição da criança, pois este espaço, independente de sua organização possibilita aprendizagens que se diferem de todos outros espaços que se dizem educativos.

### 3.4 O DESENHO COMO RECURSO CRIATIVO

Anteriormente, a capacidade criadora era observada sendo um dom divino, uma mensagem recebida pelos deuses, existia ainda hipóteses que falavam que a criatividade se acarretava da loucura, onde as amostras artísticas eram atos que incidiam dos desajustes inconscientes das pessoas. As proposições mais atuais proferem que a criatividade é uma arte

evolutiva, que é fruto da complexidade ou do contexto histórico e social arquitetado ao longo da vida. É formidável lembrar que todos temos essa capacidade e que ela se manifesta à medida que é incitada, ou melhor dizendo, estimulada.

(...) relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, são inatos no ser humano, mas necessitam serem estimuladas para serem desenvolvidas, por meio de atividades dramáticas, musicais e artes plásticas. Além, naturalmente, de outras atividades do círculo escolar. (REVERBEL, 2011, p. 23)

O desenho é parte fundamental para a expressividade dos estudantes. Portanto, deve ser estimulado quando estão em sociedade, em suas brincadeiras, as quais podem ser representadas por meio do desenho.

O desenho é brincadeira, é experimentação, é vivência. O desenho para a criança, “dona da brincadeira”, é o grande palco de seu universo íntimo. A criança desempenha todas as personagens, inventando regras que ela mesma se encarrega de subverter. (DERDYK 1994, p. 63)

Oliveira, (2012) afirma que a criatividade é o caminho para a imaginação, em que a criança sabe ultrapassar barreiras, conseqüentemente, deve ser estimulada tanto em sua moradia quanto na escola. O desenho em si desperta a comunicação da criança de maneira criativa, fazendo com que elas desenvolvam diversos aspectos e controlem suas emoções, uma vez que não havendo interferência por parte de um adulto, elas ficam ligadas somente na criação que elas estão fazendo além de aguçar a criatividade.

Cada pessoa tem a capacidade de criar, a questão que atrapalha isso é que como o início dessa criatividade aparece na infância e têm muitas crianças as quais não tem um ensino de qualidade, às vezes elas não têm a excitação imprescindível para desenvolver este aspecto. (BRASIL ESCOLA, 2012).

Ao utilizar esta ferramenta como auxílio, não está relacionado apenas no fato de desenhar, mas na essência que transparece por meio da simplicidade da linguagem que de maneira artística auxilia no desenvolvimento das pessoas. Além de trabalhar o coletivo, trabalha também o individual de cada aluno dessa forma aguçando as áreas criativas.

Trabalhar o olhar sensível, aguçar a escuta, saber admirar-se e estranhar o familiar, procurar entender o mundo no qual estamos inseridos e nele deixar nossas marcas; criar. É a partir dessa inesgotável transformação e reapropriação da realidade que entendo o desenho infantil. (LEITE 1998, p.135)

Sendo assim, o desenho ajuda na habilidade por meio da probabilidade de se anunciar, ajudando não apenas no desenvolver cognitivo, mas ainda alcançando a ampliação dos seus pensamentos e visões com histórias diferentes que dão a probabilidade de ser o que almejam. Esse estímulo quando incentivado, contribui na comunicação quando adultos para serem proativos com ações sempre procurando fatores fecundos. Quando se trata de desenho, a importância de ser criativo traz vários pontos positivos, como o fato de trabalhar mais a personalidade sem interferência.

O Desenho como enfatizado neste trabalho, ajuda na desenvoltura através da possibilidade de se expressar, auxiliando não somente no desenvolver cognitivo, mas também sabendo ampliar seus pensamentos e visões com histórias diferentes que dão a possibilidade de ser o que quiserem. Esse estímulo quando incentivado, tende a ajudar na comunicação quando adultos e serem proativos com iniciativas sempre buscando fatores criativos. No desenho a importância de ser criativo traz vários pontos positivos, como, o fato de trabalhar mais a personalidade. (SOARES, 2018 p.14)

A relevância de ser criativo cogita na probabilidade de adicionar experiências, e quanto mais conhecimentos a uma pessoa com maior imaginação, demonstrando que uma coisa “puxa” a outra, fazendo com que um indivíduo contribua para com o outro de maneira recíproca por meio de suas expressões e envolvimento nas interações entre elas.

(...) relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, são inatos no ser humano, mas necessitam serem estimuladas para serem desenvolvidas, por meio de atividades dramáticas, musicais e artes plásticas. Além, naturalmente, de outras atividades do círculo escolar. (REVERBEL, 2011, p. 23)

O desenho contribui na desenvoltura por meio da probabilidade de se anunciar, ajudando não apenas no desenvolver cognitivo, mas também sabendo expandir seus pensamentos e visões com histórias desiguais que dão a possibilidade de ser o que almejem. Essa incitação, acercar-se a ajudar na conversação quando adultos e serem proativos, com iniciativas sempre buscando fatores criativos. No desenho, a importância de ser criativo traz vários pontos positivos, como trabalhar mais a personalidade por meio dos rabiscos cada vez mais detalhados no decorrer do desenvolvimento.

É importante se ter a noção que todas as atividades que desenvolvemos em todos os anos da escola causam efeito no aluno, de modo que nada é ensinado por apenas ensinar ou que o ato de rabiscar é sem significado, todos elementos, objetos, coisas são preparação para a vida. Sendo um desenho, uma atividade primordial para o desenvolvimento da linguagem.

Por conseguinte, a criatividade pode ser estimulada tanto nas escolas quanto na casa, uma vez que o principal objetivo é aguçar a criatividade e instigar a imaginação, fazendo além do que as pessoas esperam, conforme as experiências vivenciadas, as imaginações fluem mais.

### 3.5 A SUBJETIVIDADE EXPRESSA POR MEIO DO DESENHO

A subjetividade está relacionada a experiências íntimas, únicas e acima de tudo originais, a mesma consiste na vivência que é construída no dia a dia de acordo com a interação

que indivíduo exercer ao seu redor tanto no modo de ser, pensar e relacionar-se. Esta fase se caracteriza de maneira contínua e lenta, ou seja, é desenvolvida desde o nascimento até a morte.

Analisando este processo de desenvolvimento, podemos relacionar o desenho com um fator que pode auxiliar tanto na motricidade, interação social, construindo de maneira significativa ao aluno para interagir no meio em que vive, utilizando atividades coletivas, facilitando a cooperação entre os discentes para assim perderem a timidez com experiências novas. Em momentos, os quais os estudantes podem, por meio do desenho, expressar seus sentimentos, pensamentos, interagindo com o grupo onde está inserida, evidencia-se sua subjetividade.

A subjetividade trata-se de experiências íntimas, únicas e originais. O indivíduo vivência de forma que expresse suas emoções e a iniciativa de alguma atividade que o proporcione uma experiência nova. (SOARES, 2018 p 12)

O desenho pode ser relacionado também a cultura, em que o indivíduo manifesta sua vivência cultural. E por meio do desenho que o ser humano se comunica com o seu interior além de alcançar outras pessoas, facilitando a comunicação com os demais indivíduos. A maneira que se caracteriza os primeiros desenhos na fase infantil nos faz lembrar os conceitos propriamente ditos verbais que externam a comunicação pela experiência da criança. Logo, o desenho se torna um elemento indispensável para proporcionar a relação entre os indivíduos.

Diante disso, desperta diversas sensações ao longo da vida, além de criar relações e descobrir empatias com alguns grupos que nos encontramos com algum tipo de arte ou até mesmo quando a fazemos. Sentimentos esses que são particulares, já que não se pode saber exatamente o que uma pessoa estava sentindo e refletindo ao ver ou ao criar uma arte. Componentes da subjetividade podem criar forma com uma representação artística. Sendo assim, entendemos que a subjetividade está relacionada da maneira que a pessoa vai se expressar pelo fato de os demais não saberem o que pensam e o podem criar.

A criança, mesmo não tendo uma idade elevada, não é despreendida de inteligência, por causa disso, vai conquistando seu lugar dentro do grupo, seja ele familiar, escolar ou de outro segmento social. Ela aprende com as mediações que estabelece em seu cotidiano e pelas reflexões e intervenções que realiza sobre ele, utilizando-se destas aprendizagens para benefício próprio. É dessa forma que vai desenvolvendo um conjunto de conhecimentos e sua subjetividade e no seu modo de ser e agir como sujeito na sociedade.

### 3.6 A CRIANÇA E O DESENHO: ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No momento em que a criança é inserida no ambiente escolar, mais precisamente na educação infantil, começa a passar por um processo de convivência em um ambiente novo e longe da família. Esse novo espaço a criança passa a ter novos aprendizados, juntando com aquilo que ela traz dos ensinamentos e experiências vividas no ambiente familiar.

Nesta fase é importante ressaltar a relevância da figura do docente, o professor exerce um grande papel dentro da escola no que diz respeito a educação e desenvolvimento das crianças, ou seja, eles auxiliam de maneira estimulativa para que as crianças agucem a criatividade por meio de metodologias utilizadas nas atividades diárias, pelo fato de estarem tão próximos tendo até mesmo a confiança desses discentes e acompanham o ritmo deles, então é um grande marco para trabalharem de maneira diferenciada.

É importante que o aluno sinta no professor um aliado do seu processo de criação, um professor que quer que ele cresça e se desenvolva, que se entusiasma quando seus alunos aprendem e os anima a enfrentar os desafios do processo artístico. O acolhimento pessoal de todos os alunos é fator fundamental para a aprendizagem infantil, área na qual a marca pessoal é fonte de criação e desenvolvimento. (BRASIL, 2001, p.102)



Por conseguinte, o professor necessita estar atento e ser bastante observador na maneira como a criança se expressa no grupo e nas atividades por meio do desenho. E assim, poder elaborar aulas criativas capazes de deixá-la livre para expressarem seus desejos. Com certeza esta metodologia contribui para o seu aprendizado diário neste ambiente que encontra-se inserido. De acordo com Diaz, (2013), em que fala sobre a sala de aula, ressaltando que pode se apresentar aos alunos, a diversidade cultural utilizando o desenho de maneira com que o aluno tenha conhecimento de novos gêneros, para evitar desmerecimento e preconceitos. Além de expandir a visão cultural do aluno, tem uma grande importância no desenvolvimento cognitivo afetivo e social e emocional.

Nessa perspectiva, é fundamental que o Professor seja uma pessoa envolvida com arte, que seja capaz de provocar estímulos e não apenas cumprir tarefas e distribuir atividades para os alunos. Quanto maior o envolvimento estético do Professor com a arte, maiores serão as oportunidades de pensar e propor experiências que estimulem nos alunos suas habilidades de criação e de senso crítico. (LOYOLA, 2016, p.14-15).

Entende-se que o professor deve estar atento para o desenvolvimento da criança, além de estimular na criatividade por meio dessa ferramenta pedagógica. De acordo com Soares (2018), resalta que a escola tem uma importante função na mediação do aluno com o meio, sendo um espaço para a construção de conhecimentos, princípios morais e éticos, ou seja, é de extrema importância que a escola esteja disposta e auxiliem nesta construção.

É perceptível o quanto o desenho pode ser desenvolvido e integrado aos conteúdos, por isso, o professor tem um papel fundamental na condução dessa linguagem em sala de aula. Nesse sentido, se faz necessário desenvolver a relação do professor/artista com novas abordagens. Ele precisa se inserir no mundo da arte seja por meio da produção artística ou da pesquisa em arte-educação. A função do professor deve estar orientada no desenvolvimento de práticas que ajudam o aluno a otimizar o seu olhar, na compreensão e interpretação de imagens e contextos.

A escola é um ambiente que proporciona encontros, um ótimo espaço de criação e construção. As propostas pedagógicas devem ser bem elaboradas, para possibilitar aos alunos, construção de soluções para os problemas propostos, pensando sobre novas hipóteses com o exercício de reinterpretação de suposições. O professor precisa pensar uma metodologia clara, dando acesso ao aluno dentro de sala de aula, tendo como prioridade o processo de ensino/aprendizagem.

As aulas que envolvem o desenho necessitam assumir um caráter expressivo, aguçando o desenvolvimento cada vez mais a criatividade das crianças. Por meio dessas aulas elas expõem seus sentimentos, sua realidade interior e exterior através dos desenhos, uma vez que a criança está se desenvolvendo na prática de desenhar. É relevante que essa visão de aprendizado ultrapasse os muros da escola e que a criança comece a perceber o mundo ao seu redor, despertando o olhar artístico que facilitará no desenho e dessa maneira com certeza fará com que esses discentes despertem a criatividade de maneira própria.

O desenho vem ser uma grande ferramenta dentro de sala de aula, pois o auxílio deste recurso tem o propósito de contribuir na aprendizagem do aluno sendo um grande elemento que conduz a criança à adquirir o conhecimento, seja num espaço aberto ou fechado, permite experiência múltipla que estimula a imaginação de ideias, criatividade motivando a criança a se expressar e revelar seu cotidiano emocional e afetivo, além de tudo que está em sua volta, ou seja, tudo que ela vê ou sente irá contribuir no aprendizado de fase em fase, apontando sua liberdade de expressão e afirma que realmente é verídico as atribuições através do emaranhado/rabisco que é o desenho que ela expõe a sua linguagem natural. De acordo com Luquet (1969), o mesmo ressalta que quando uma criança desenha, ela se diverte e que por meio de seus traços, expõe sua linguagem indiretamente.

O desenho é uma valiosa ferramenta nas mãos do professor, através dele é possível observar se a criança está se expressando ou está reprimida. Nenhuma pessoa ao nascer já sabe falar, andar ou ler, isso também vale para o desenho que é uma habilidade possível de ser melhorada e evoluída ao longo das fases da vida, especificamente na idade de 3 e 4 anos. O professor que trabalha com essa faixa etária precisa ter conhecimento das fases de desenvolvimento do desenho infantil, pois assim terá condições de analisar as produções artísticas de seus alunos, auxiliando na aprendizagem e não cobrando habilidades que as crianças ainda não adquiriram. Tal como o processo de andar, em que antes a criança engatinha, depois fica em pé até conseguir andar. No desenho ela primeiro, rabisca, em seguida se sente motivada a deixar marcas, no chão, na parede e outras superfícies, começa então a fazer formas como o círculo até alcançar progressivamente as fases seguintes de desenhos mais definidos

A escola é o local privilegiado onde a criança se expressa na medida em que adquire confiança no professor. Lá, diante dos colegas, ela demonstra seus desejos e suas habilidades colocando-se como sujeito que faz suas escolhas porque está fazendo parte de um grupo. E é através do desenho que a criança encontra para manifestar o jeito que ela enxerga o mundo. —O desenho é a manifestação de uma necessidade da criança: agir sobre o mundo que a cerca; intercambiar, comunicar (DERDYK, 1989, p.51).

Segundo Machado (2007) o mesmo afirma que “o ato de desenhar estimula outras manifestações que incidem juntas, numa atividade indissolúvel, permitindo uma grande caminhada pelo mundo imaginário”. Apesar disso, o desenho estabelece uma demonstração da visão de mundo que cada criança tem, pois através do desenho ela mostra suas reflexões acerca desta visão.

A maneira como estes discentes apresentam seus desenhos são de fundamental relevância para entender o seu significado e o que pretendem repassar por meio dos “rabiscos”. Segundo Moreira (1993) no livro “O espaço do desenho educação dos educadores” fala que as instrumentalidades do desenho vem se modificando ao longo do tempo com novas técnicas de ensino e aprendizagem, possibilitando que a apropriação da criança, seja código verbal, não permitindo a criança criar seu próprio falar, entretanto, fale verbalmente a fala adotada pelos educadores com submissão da fala do adulto, não permitem que elas tenham seu desenvolvimento naturalmente e seu código de aprendizagem e assim a criança passa a ver uma arte que está simplesmente relativa a outras disciplinas, e vão perdendo o interesse apenas pelo reflexo do grande problema dentro da escola no desenvolvimento das crianças, ou seja, a escola está centrada na prioridade da criança ser alfabetizada, com a fala ensinada, ficando oprimido os traços da arte que vem se reinventando com as novas técnicas de artistas e os novos métodos da tecnologia.

Contudo, quando a criança está integrada num meio em que lhe é permitida acessar as ferramentas de experimentos gráficos, não é só o professor e a escola que precisam realizar seu papel, mas também os pais precisam ter a responsabilidade de observar a construção do processo de ensino-aprendizagem que faz parte do desenvolvimento de seu filho, tanto ao apresentar aspectos positivos, quanto ao apresentar aspectos que demonstrem dificuldade. Por meio do desenho é possível verificar os prováveis problemas, relacionados às deficiências, ou até situações que a criança vem sofrendo em casa, ou em outros lugares que frequenta.

De acordo com Machado (2007), o desenho representa para a criança sua visão de mundo. Ressalta que para acontecer esta representatividade é necessário que o docente tenha um olhar mais aguçado/crítico sobre o desenho que é feito por elas e dessa forma analisar o nível de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e perceptivo, pois isso pode ser um grande diferencial no contexto educacional desses discentes.

O docente que trabalha no Ensino Infantil, durante seu trabalho com as crianças, traz à tona vários conhecimentos dos quais se apropriou durante a sua formação, conhecimentos vindos de diversas raízes como da Psicologia, Estudos da Didática, da Sociologia, e de sua vivência durante o estágio. Sem contar também os conhecimentos adquiridos na prática, que este profissional constrói quando se depara com as problemáticas do cotidiano com as crianças. É na aula de artes, na qual

ocorre atividades que estimulem e desenvolvam a criatividade, a imaginação e explore suas fantasias, que o estudante pode obter enriquecimento cognitivo, já que as atividades artísticas envolvem tanto as reações cognitivas quanto as afetivas, motoras e há certa valorização da subjetividade exposta nos resultados propostos pelos professores.

Conforme Pillar (1996) fala que o professor, ao observar o desenho de uma criança, pode estudar muito sobre a sua maneira de pensar, suas atitudes e comportamento dentro da sala. Além disso, destaca, ainda que quando, em um desenho, os braços de uma figura humana saem da cabeça e não do tronco, por exemplo, constitui que a criança ainda não tem erguido interiormente em seu pensamento o esquema corporal de uma figura humana, e, isso ajudará nas inferências docentes e, conseqüentemente, a melhorar a prática pedagógica, ou seja, dessa forma o professor poderá intervir na aprendizagem e auxiliar para desenvolver mais no dia a dia e no decorrer de suas práticas internas.

Compreendendo o grafismo como meio de expressão, é viável que este se torne um mediador na investigação das “vozes infantis”. Não significa dizer que o mesmo deva ser desenvolvido através deste intuito e muito menos banalizar o grafismo com meras suposições, mas identificá-lo como um meio de diálogo entre a criança consigo mesma, com seus pares e com a sociedade. (SOARES, 2015 p.20)

A utilização dessa metodologia de ensino tem sido um grande auxílio para os professores, e por meio dela estes educadores conseguem entender a realidade das crianças que muitas vezes não se é percebido, pois o rabisco que é feito pelas mesmas revela seu íntimo. Portanto, quando um adulto avalia as possíveis informações nesta aplicabilidade e buscará soluções para certas situações que os alunos passam.

O desenho é a manifestação de uma necessidade vital da criança: agir sobre o mundo que a cerca, intercambiar, comunicar. A criança projeta no seu desenho o seu esquema corporal, deseja ver a sua própria imagem refletida no espelho do papel. (Derdyk 1994, p. 51)

Vale ressaltar que existem muitas formas para o trabalho com o desenho na educação infantil. Mas é importante ficar atento às práticas que levam o aluno a interagir. Pode-se trabalhar o desenho através de atividades de desenhar elementos da sua realidade, como o ambiente escolar, a família, a última brincadeira feita, o último filme assistido.

Durante a fase escolar, o desenho contribui efetivamente no desenvolvimento, e o professor deve utilizar este mecanismo de maneira que estimule o aluno produzir, instigando sua criatividade, e expressando pontos de sua subjetividade, distanciando a arte como desenhos livres sem significado. Devendo ir além de algo como releituras de obras, que ocorre constantemente em sala de aula, e potencializar as capacidades do aluno, pois, um ambiente rico em estimulação conduz um bom desenvolvimento, e a escola tem seu papel nesse processo de estimulação. (SOARES, 2018 p 6)

As atividades podem ser executadas mediante o acompanhamento e observação do professor. As ferramentas usadas na aplicação de ensino como lápis, papel, borracha, práticas mentais e intelectual e as máquinas das ferramentas tecnológicas mais os programas dos métodos da tecnologia entre outros são primordiais nesse processo. Dessa forma, esta metodologia se torna tão eficaz porque desperta diversas habilidades dos alunos além da interpretação de sua realidade, dessa maneira entendo que esta ferramenta é de grande valia para os educandos.

O desenho é uma forma de linguagem que tem seus próprios códigos. Para se aproximar do que ele expressa, é preciso fazer uma escuta atenta enquanto ele é produzido. A relação entre a aquisição da escrita e a diminuição do desenho ocorre porque a escola dá pouco espaço a este quando a criança se alfabetiza, algo a ser repensado em defesa de nossos desenhistas (MARTINS, 2010, p.182)

Quando falamos no ato criador da criança, pensamos no papel fundamental que o educador exerce em lhe proporcionar meios, condições para que ela possa desenvolver-se, ou seja, o professor é um grande incentivador e despertador deste desenvolvimento para auxiliar as crianças neste período.

A contribuição que o docente pode dar em favor do desenvolvimento da arte na educação é não interferir na atividade criadora, sendo que nessa idade a autoexpressão é marcante. As crianças são capazes de se expressar livremente e de forma original, quando não sofrem pressões ou proibições por parte do adulto. (THIESSEN E BEAL 1986, p. 41)

Entende-se dessa maneira que o professor se torna mediador, ou seja, não há interferência no desenvolvimento infantil, uma vez que as crianças passam a expor a criatividade de forma original sem influência alguma. Nesse sentido, vale ressaltar que a prática do docente tem uma função de extrema importância que auxiliará a diminuir as dificuldades de aprendizagens da criança, intencionando o desenvolvimento em diversas áreas e explorando aspectos presentes no cotidiano das crianças.

### 3.7 A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenho tem a finalidade de informar conceitos, imagens ou um signo através de alguns suportes dentre eles pode-se citar o papel, cartolina, lousa, muro, chão, areia, madeira, pano, etc, podendo, para tanto, fazer uso de vários instrumentos para registro, tais como: lápis, cera, carvão, giz, pincel, pastel, entre outros como, caneta hidrográfica, bico-de-pena, vareta, pontas de variadas espécies.

Quando a criança começa com os primeiros rabiscos, deixando suas marcas gráficas no papel ou em qualquer outro lugar, ela começa a desenvolver o domínio dos movimentos. Esse desenvolvimento pode ser percebido na facilidade que ela começa a apresentar ao pegar o lápis, o giz e outros instrumento, mostrando mais controle e domínio dos movimentos. Outra mudança que se pode perceber é que a criança vai amadurecendo, se desenvolvendo e, nesse processo seus desenhos sofrem mudanças, passando a serem representados com mais riqueza de detalhes, sendo reproduzido de forma mais fiel à realidade.

No processo de aquisição da linguagem do desenho, o gesto, o traço, e o movimento da criança é resultado de uma ação intuitiva, no entanto, quando a criança vai crescendo, é normal o distanciamento na relação com o desenho. As instituições de ensino infantil possuem um papel importantíssimo na construção sensorial, motora e possibilitando a experimentação no fazer artístico.

Contudo, esse método costuma ser habitualmente utilizada como de atividades direcionada para o desenho geométrico, criação de cópias ou em lições de colorir.

A arte de desenhar na infância acontece de forma espontânea e não pode ser comparada a técnicas do adulto. Neste sentido, suas próprias ideias que fluem ao desenhar irão resultar de sua cultura, também de seus hábitos, suas vontades, oportunidades e também estilo de vida e do meio no qual faz parte. Esta naturalidade acontecerá de forma positiva quando a criança quiser e não se sentir sujeitada a fazer algo contra a sua vontade; já que desenhar não é uma ação instantânea, requer concentração, associação com o mundo a sua volta e partir daí decodificação do que é essencial e por fim criação do desenho.

Há uma diferença no que é o desenho para a criança e para o adulto, o desenho para ambos não é a mesma. O Desenho é concebido como uma forma de comunicação, no mesmo momento que envolve percepção, cognição e afetividade. A criança adquire segurança nas suas conexões com as práticas lúdicas do “faz de conta” de suas criações desenhos. A compreensão de um desenho, de ilustração, é muito particular e advém da bagagem e experiências individuais. Por isso, não se deve eger um certo e errado, pois limita o olhar para um único jeito de conceber e retratar uma imagem que pode reunir variados significados, trazendo o potencial criativo para uma forma autêntica. É importante revelar o que é “belo” e “feio” nas artes visuais, porque somos levados a achar que existe apenas um caminho na arte.

No desenvolvimento da criação artística infantil, inclusive a plástica, é preciso seguir o princípio da liberdade, que é a condição imprescindível de qualquer criação. Isso significa que as aulas de criação para crianças não podem ser nem obrigatórias nem compulsórias e podem surgir apenas dos seus interesses. Por isso, na idade de transição, o desenhar também não pode ser um fenômeno comum e geral. Mas, tanto para as crianças talentosas como para as que não têm interesse em se tornar pintores profissionais, o desenhar possui um enorme sentido cultivador; quando, segundo o depoimento apresentado antes, as cores e o desenho começam a dizer algo para a adolescente, esta começa a dominar uma nova língua, que amplia sua visão de mundo, aprofunda seus sentimentos e transmite-lhe na língua de imagens o que de nenhuma outra forma pode ser levado até a consciência. (VIGOTSKI, 2009, p. 117)

As crianças apresentam uma forma própria de se expressar através dos desenhos, e, a partir disso, elas brincam, têm novas ideias, emoções e pensamentos, retratando o mundo a partir das conexões que se instauram com o outro e com o lugar que está inserida. Assim, a arte pode colaborar bastante para esse desenvolvimento, pois é na ligação entre a criança e o seu meio que se inicia a aprendizagem. Então, os desenhos infantis representam sempre um deleite e uma alegria para quem o observa.

A percepção do objeto, no desenho, corresponde à atribuição de sentido dado pela criança, constituindo-se em realidade conceituada, e não material. Inicialmente o objeto representado é reconhecido após a realização do desenho, quando a criança expressa verbalmente o resultado da ação gráfica, identificada ao objeto pela sua similaridade. Momento fundamental de sua evolução se constitui na antecipação do ato gráfico, manifestada pela verbalização, indicando a intenção prévia e o planejamento da ação (VIGOTSKY, 1988, p. 127).

Neles se envolvem uma originalidade e um frescor de imaginação que são a própria essência da criança, ou seja, elas ficam livres para se comunicar de forma que quiserem e expõem suas realidades vivenciadas despertando a criatividade delas e conseqüentemente seu desenvolvimento cognitivo, emocional, e entre outros. O desenho feito propriamente pelo indivíduo revela coisas que passam sutilmente, quase não percebidas no dia a dia. Isso acontece basicamente quando seu processo é seguido de diálogo, o qual propõe reflexões expostas ao sujeito que analisa a criança desenhando, visto que, estas análises podem gerar resultados positivos para o processo de inclusão da criança na sociedade.

O desenho é o conjunto das atividades humanas que desembocam na criação e fabricação concreta, em diversos materiais de um mundo figurativo. Estas figuras podem ser feitas de formas carregadas de emotividade e afetividade de formas codificadas, signos de uma linguagem elaborada. Elas exigem, para a sua fabricação, da colaboração das mãos dos olhos, de instrumentos, de técnicas e de materiais. (PORCHE, 1982, p.102)



Durante as produções artísticas, a criança apresenta diversas impressões. Por exemplo, ao praticar atividades, faz uso de materiais que favorecem o desenvolvimento da interpretação infantil, além de permitir diferenciadas impressões táteis, auditivas e visuais, que funcionam como instrumento motivador, onde a criança irá criar de acordo com as suas próprias conclusões ao utilizar o material apresentado. Sendo assim, para que possamos verificar o seu crescimento, seja ele relacionado às emoções, cognição, olhar perceptivo, psicomotor e social, utiliza-se o desenho.

Para Moreira (2008), toda a criança desenha tendo um instrumento que deixa uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e nas calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando a sua marca, criando jogos, contando histórias. Desenhando, cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação.

De acordo com Soares e Maziero (2018, p. 7):

O desenho tem por sua vez, uma grande relevância na expressividade de ideias e na compreensão do outro. Nos desenhos podem ser observados pontos que expressam sentimentos, atos do cotidiano, na representação de um desenho nota-se características específicas do perfil do aluno, por vezes a utilização de mais uma cor que outra, ou, alguns objetos específicos que, para ela representam algo com significado, evidenciando sua individualidade.

Quando o desenho produzido pela criança é relacionado com a interpretação, torna-se possível conseguir recurso de compreensão da influência do meio social externo ao espaço escolar e de como as crianças identificam tanto o cenário histórico quanto o social. Desta maneira, inicia-se o desenvolvimento, o processo educacional que conduzirá à construção da língua escrita. Então, o desenho infantil é considerado uma ação envolvente que desempenha uma função primordial no desenvolvimento cognitivo, afetividade e no aprendizado, expressando o mundo mágico da criança e sua personalidade.

Dessa maneira, o desenho auxilia na forma do estudante expressar-se, pois amplia seus pensamentos e sua imaginação histórica dos fatos ocorridos. O desenho feito com crianças na educação infantil, é uma tarefa que está entrelaçada aos anos finais, sendo um procedimento de saber acumulativo no crescimento do aluno, fazendo-se indispensável que ele caminhe por essas fases, em que cada uma se torna fundamental para promover seu desenvolvimento cognitivo. Não refere-se

apenas a questão do aluno desenhar por desenhar, mas sim, naturalidade e na essência de como essa linguagem artística auxilia no desenvolvimento. Além de colaborar com um coletivo ajudando na interação e na sensação de pertencimento, o que é muito relevante para o indivíduo, ela atua na expressão individual, emocional de cada estudante, e no desenvolvimento da imaginação, otimizando áreas criativas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entende-se a grande importância de se trabalhar a educação infantil com o recurso de desenhos, pois realmente tem o seu valor no processo de construção e desenvolvimento da aprendizagem de uma criança, ou seja, esta metodologia pedagógica é um grande auxiliador no ensino significativo para os educadores trabalharem em sala de aula de maneira diferenciada e atrativa com os discentes adaptando de acordo com a faixa-etária.

Logo, o principal propósito desta pesquisa foi fazer uma reflexão conscientizadora, despertando novas ideias para os professores sem prejudicar a criatividade, além de que a escola também é uma grande aliada no processo de valorização desses métodos de ensino aplicados pelo corpo docente, uma vez que todos devem estar atrelados no que é expressado pelas crianças por meio dos desenhos.

Sendo assim, a aplicabilidade do desenho como ferramenta de auxílio na educação infantil por meio de suas expressões é um recurso essencial no processo de ensino aprendizagem principalmente no que diz respeito ao tipo de linguagem que elas fornecem, pois o desenho relacionado com a educação infantil tem inúmeras contribuições, desde os procedimentos e métodos pedagógicos específicos, até o entendimento da realidade dos alunos, pois o docente tem a responsabilidade de apresentar esta metodologia de maneira abrangente e significativa, adequando de acordo com a faixa-etária, favorecendo assim um interesse do aluno.

Logo, o objetivo pedagógico desta pesquisa na educação infantil enfatizou a atuação do docente frente a este recurso de intervenção dentro de sala de aula, na perspectiva de conhecer as crianças e fazer com que diminua as dificuldades de aprendizagens que afloram nas atividades usando o desenho, pois ao desenhar a criança aprende a se relacionar e desenvolver suas habilidades, sendo o desenho um recurso que facilitará na constituição da personalidade, na relação bem como a comunicação das mesmas.

Agora, portanto, a escola e os professores precisam valorizar os instantes de criatividade que as crianças se comunicam através dos desenhos, revelando seus saberes e aprendizagens, faz-se necessário aparecimento de um novo olhar sobre a educação para crianças, deixando para trás as velhas ideias e se reinventado com o que tem de mais atual, ou seja, oferecer ao

aluno novos espaços diversificados estimulando o contato com a Arte em variados ambientes. A atuação do educador leva os alunos a interagir com atividades inovadoras e motivadoras que favorecem a aprendizagem e o crescimento do aluno. É o professor o responsável do desenvolvimento infantil, neste cenário o desenho é parte fundamental.

Assim sendo, é possível entender por meio desta pesquisa que o desenho tem grande efetividade não só no desenvolvimento cognitivo, quanto no desenvolvimento afetivo e motor do aluno. É possível constatar que promovendo atividades com desenho diferentes áreas são estimuladas, tais como criatividade, saúde mental, subjetividade, pertencimento à comunidade escolar e familiar em que vive, favorece a socialização, estimula a formação da personalidade, o que incentiva a confiança em si próprio e no outro, pois ambos têm acesso a produção um do outro.

## 5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela D.. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2ª.Ed. São Paulo: contexto, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1994.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri e PRADO, Patrícia Dias (org). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2002.
- FERREIRA, S. **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. Campinas: Papyrus, 2001.
- LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. **Infância e produção cultural: Desenho infantil**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.
- LOWENFELD, V; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LUQUET, Georges-Henri. **O desenho infantil**. Barcelona, Porto Civilização, 1969.
- MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- MACHADO, Silmara Augusta. **O desenho da criança**. Campinas, SP: [s.n.], 2007.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; TELLES, M. Terezinha. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.
- MAZIERO, Stela Maris; SOARES, Fernanda Bahena. **O desenho no processo de desenvolvimento cognitivo**. Disponível em <  
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/413/TCC-FERNANDA%20SOARES%20RU%201326325.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em Março de 2022.
- MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- PEREIRA, Katia Helena. **Como usar Artes Visuais na sala de aula**. 2.ed., 5ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2019.
- PILLAR, A. D. P. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

REGINA, Vera. **Rabiscos e Garatujas**. Disponível em <  
<https://educacao.estadao.com.br/blogs/dreamkids/rabiscos-e-garatujas/> > Acesso em: 12  
março.2022.

REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na escola**. São Paulo: Scipione, 2011

RODARI, Giovanni. **Gramática da Fantasia**. São Paulo: Summus Editorial, 1982.

SOARES, Amanda Cavalcante. **O Desenho Livre na Educação Infantil: Prática Pedagógica do Professor**. Brasília. 2015. Disponível em <  
<https://bdm.unb.br/handle/10483/18133>. Acesso em Março de 2022.

THIESSSEN; L.B; BEAL; A.R. Pré-Escola, Tempo de Educar. 1. ed. São Paulo: Ática, 1986.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Presyes. 1. ed. São Paulo: Atica, 2009.